

COMO TRANSFORMAR A METODOLOGIA DO “TREINAMENTO CULT¹” EM “TC@” PELA VIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL, EM TEMPOS DE ISOLAMENTO?

Maurício Salkini²

Thainá Quitete³

Resumo:

O momento atual ao qual estamos vivenciando é inédito para maior parte das pessoas e também para o mercado. Assim, nos surge a questão de como realizar o trabalho de treinamento de pessoas nessa situação, mesmo diante das principais dificuldades e possibilidades dado o panorama geral. No viés da Pedagogia Social, percebe-se a necessidade da continuidade do Treinamento Cult nesse período de isolamento social para os seus colaboradores, a fim de oferecer amparo, realizar a partilha de sentimentos (coletivos e individuais), manter o cuidado com a saúde mental, expressar-se pela via da cultura e agregar valor de unidade à equipe além de atuar no provimento de inteligência emocional.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Cultura; Trabalho.

¹ Treinamento Cult: É a solução diferenciada e inovadora, via cultura, para as pequenas e médias empresas treinarem suas equipes e praticarem a responsabilidade social. No mesmo momento que a empresa gera acesso aos espaços culturais para os jovens colaboradores.

² Pedagogo Social, Membro do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social – PIPAS/UFF, E-mail: mbsalkini@id.uff.br

³ Pedagoga, Membro do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social – PIPAS/UFF. E-mail: thainaquitete@id.uff.br

INTRODUÇÃO

É no diálogo com o outro e com a cultura que cada um é constituído, desconstruído, reconstruído, cotidianamente.

A necessidade do diálogo entre Trabalho e Educação perpassa por questões que o trabalho em si impõe e como as experiências dos indivíduos são importantes para a execução desse labor. Geralmente quando necessita-se trabalhar com o público, subentende-se que esse empregado saiba se relacionar, seja coerente e coeso, gentil, claro e eficiente no diálogo com o outro, mas esses saberes advém de aprendizagens e experiências anteriores em locais formais e não formais de educação. Concordando assim, com Marx em “O capital” quando define que o trabalho é:

um processo entre o homem e a natureza, processo este que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza" (MARX. 2013 p. 255)

Sendo assim, quando entendemos o trabalho como processo na relação entre homem e natureza, entende-se que este está a todo momento atento a sua natureza ao redor, suas referências, culturas, hábitos. Sendo importante que o homem amplie suas experiências, tenha contato com diferentes culturas, acesso a locais que o instigue sobre o novo, o diferente e que se socialize entre seus pares.

Podemos caracterizar a educação não-formal como:

qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possui objetivos de aprendizagem. (BRASIL, 2009, p.31)

Sendo assim, acreditamos que por meio desses espaços não-formais, o indivíduo amplia o contato com seu eu, com o outro e se encontra no exercício de sua cidadania. Sobre a educação não-formal, considera-se que esta seja

“um dos núcleos básicos de uma Pedagogia Social” (Brasil, 2009, p.19), porque este tipo de educação:

designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; **a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades**; a aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (BRASIL, 2009, p.19, *grifo nosso*)

Diante do grifo acima, pode-se entender a importância da utilização desses espaços de educação não-formal, no que tange na capacitação de pessoas para o trabalho, produzindo assim a aprendizagem de habilidades e desenvolvimento de potencialidades. Ou seja, o espaço não-formal “museu”, deve ser aproveitado pelos os trabalhadores com finalidade do estímulo ao exercício da cidadania. Sobre essa cidadania:

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participam. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (BRASIL, 2009, p.19)

Sendo assim, inspirado pela Pedagogia Social e na tentativa de encontrar um tipo de treinamento de pessoas voltado para o social, o idealizador do Treinamento Cult (TC), Mauricio Salkini, o define como:

A solução diferenciada e inovadora, via cultura, para as pequenas e médias empresas treinarem suas equipes e praticarem a responsabilidade social. No mesmo momento que a empresa gera acesso aos espaços culturais para jovens desfavorecidos economicamente, os qualifica técnica e operacionalmente, além de gerar hábito de visitação aos museus, bibliotecas, teatros e afins. (SALKINI, 2019, p.3)

Dessa forma, a metodologia utilizada pelo TC, possibilita o treinamento de profissionais, pelo viés da utilização de espaços-não formais de educação como museus, etc, na busca de qualificação desses profissionais, criação de hábitos, ampliação de horizontes instigando assim, um processo importante de reflexão dos seus colaboradores. Além disso, o autor dessa metodologia, acredita que “se as empresas conseguirem repor esta necessidade de reflexão, via acesso à arte, tornaremos as relações de trabalho mais fáceis. É possível imaginar boas e bem humoradas conversas sobre a vida.”

DESENVOLVIMENTO

Diante disso podemos nos perguntar sobre projeto apresentado a seguinte questão: O que esse treinamento trouxe de possibilidades aos colaboradores? Logo abaixo, está destacado um trecho que enfatiza uma experiência decorrente do trabalho vencedor do Premio Visão Consciente, da ABRH – Rio 2019:

Não ouvir resmungos de quem ainda não experimentou, os iniciantes, faz parte da metodologia de trabalho do grupo que organiza o treinamento. Antes de ir, ver e viver, resistem e não aceitam o que não conhecem. Em função da exigência em participar do TC, sentem-se obrigados a ir e, inicialmente, fazem-se presentes só com o corpo. O último TC executado em junho de 2019, no Espaço Cultural dos Correios/Niterói, tem uma passagem interessante na véspera. A assistente de gerente, Ana Claudia, perguntou ao franqueado Mauricio Salkini se ela era obrigada a comparecer. Prontamente recebeu como resposta uma pergunta: “*Todos serão treinados, você não acha que você deveria ser também?*” O final da história é a Ana feliz, com sorriso no rosto, declarando o quanto foi bacana a dinâmica de grupo na exposição de animais em extinção intitulada “Pintor para Imortalizar”. A primeira experiência normalmente gera um testemunho ao final da

visita guiada: *“Nunca tinha observado esse prédio”; “não sabia o que era”; “nunca fui a um museu”; “fui surpreendido de como pode ser legal fazer esse tipo de programa”; “não queria vir, mas agora quero estar em todas, adorei!”* (SALKINI, 2019, p.6)

Ou seja, o que podemos destacar dessa experiência realizada pelo último TC são as falas da colaboradora mediante ao trabalho de visitação ao Espaço Cultural dos Correios em Niterói. Tais falas evidenciam o até então distanciamento dela com aquele local, que mesmo presente muitas vezes em sua rotina, passa despercebido ou aparenta ser um local que ela mesma não tinha conhecimento que era um local aberto ao público.

Por isso, evidenciamos a importância da utilização desses espaços não formais para o desenvolvimento do TC, pelo viés da responsabilidade social, com o intuito de produzir reflexão sobre a vida, a utilização dos espaços culturais a fim de que os colaboradores identifiquem e realizem o exercício da cidadania. Produzindo assim reflexões sobre os espaços das cidades, o que é ser cidadão, refletindo sobre temas das exposições, feiras, que perpassam a história, a política, a sensibilidade e a cultura.

Desse modo, exercer o treinamento de pessoas nesses espaços com a finalidade de gerar o exercício da cidadania, entre outras manifestações individuais e coletivas nessas visitas, pode-se entender a importância da TC nas corporações empresariais, pois gera em seus colaboradores sensações como: amparo, dialogia entre as pessoas, processos internos e externos de reflexão, dentre outros. Assim, destaca-se ainda alguns depoimentos dos colaboradores em relação a essa visita:

[28/8 17:30] RD MAICON: Boa tarde! Referente ao passeio de ontem queria dizer que gostei bastante. Queria também agradecer ao Maurício por nos proporcionar esses passeios, que não é qualquer empresa que tira seus funcionários em horário de trabalho para passeio.

[28/8 17:42] Jennifer RD: Eu também gostei bastante. Obrigada Maurício pelo passeio, gratificante trabalhar em uma empresa que proporciona conhecimentos diversos a seus funcionários.

[28/8 18:06] RD Patrícia RM:Muito bom, adorei!!Muito obrigada.

(SALKINI, 2019)

Sendo assim, visto que estamos em um momento atual de isolamento social, como as empresas, mediante a esse momento, podem realizar o treinamento de pessoas como o TC, porém de maneira online e ainda assim interativa? Hoje em dia temos diversos recursos e aplicativos para realizarmos videochamadas, conferências e visitação a alguns museus mundo a fora. Esses aplicativos são oferecidos gratuitamente em telefones com acesso a internet, sendo do sistema Android e do iOS, e possibilitam a interação das pessoas e visitação a espaços como museus.

Surgindo então a proposta do TC@, o “@” nas redes sociais permite que as pessoas marquem seus amigos em posts, comentários e fotos. Tal símbolo, o “@” possibilita a interação das pessoas no compartilhamento e conteúdos, fotos e conversas, sendo assim remetendo à proposta do TC, que é integrar pessoas, interagir com o mundo e com a cultura. Consideramos o TC@ como possibilidade viável pois este utiliza plataformas gratuitas a qualquer tipo de celular com internet.

Dessa forma, pode-se perguntar: Porque é necessário a continuidade desse trabalho? Diante desse momento de incertezas tanto para as empresas quanto para os colaboradores, ter um contato, mesmo que virtual com a possibilidade de instigar o diálogo entre pares, oferecer sensação de amparo e partilha de sentimentos, é importante para o bem estar de todos, para que no período pós pandemia o trabalho se desenvolva de forma leve e gratificante.

Além do simples diálogo entre os pares, com a proposta do TC@, oferecemos a esses o exercício da reflexão ao adentrarmos nos espaços virtuais não-formais de educação. Com o objetivo do cuidado da saúde mental e auxílio da inteligência emocional nesse momento. Abaixo, se encontra um exemplo de proposta de TC@ a ser utilizada nas empresas, nesse momento de isolamento social, tal proposta tem como objetivo promover a interação e compartilhamento de sentimentos dos colaboradores, por meio da visitação a

um museu e produção de materiais artísticos de expressão (poesias, pinturas, versos, imagens, frases, momentos).

Mãos a massa! Proposta de um TC@ com os colaboradores.

Metodologia a ser utilizada: TC + App Google Arts & Culture + App Meet (conversas coletivas) + Youtube = TC@ -> Propostas que instiguem os sentimentos pela via da expressão artística (poesia, música, pintura, versos, poemas, cartas, fotografia, filmagem, filme, etc). Conclusões coletivas sobre o trabalho realizado.

PROPOSTA TC@:

Utilizar plataformas e aplicativos gratuitos e abertos disponíveis a diferentes tipos de sistemas (Android, iOS). Assim como o TC tem como trabalho o treinamento de colaboradores em espaços não formais de educação e cultura: (museus, centros culturais, locais históricos), utilizaremos visitas online a esses locais com os colaboradores.

Sendo assim, o esboço da proposta poderá ser:

- 1- Localizar aplicativos gratuitos e de fácil acesso que exercam as: visitas a distância a locais culturais.
- 2- Utilizar uma plataforma gratuita de videoconferência com os colaboradores.
- 3- Escolher um local a ser visitado que desperte interesse nos colaboradores, o tema pode ser atrelado, por exemplo, à situação atual que estamos vivenciando no momento: o isolamento.
- 4- A partir das escolhas do tema, instrumentos de trabalho, plataformas e aplicativos, elaborar reuniões entre os encontros de partilha das reflexões trabalhadas a partir do tema.

Tendo em vista o Planejamento do trabalho, planejaremos os encontros como grupo de colaboradores. Abaixo, listo um exemplo de TEMA + ENCONTROS

que considere importante para o trabalho, pela via da cultura e da responsabilidade social, nesse momento de quarentena.

Considero como tema o livro: O diário de Anne Frank. O tema e os subtemas trabalhados muito se assemelham ao período de isolamento social que estamos vivenciando. Não estamos em Guerra, nem escondidos de inimigos visíveis que nos ameaçam à vida, mas estamos em isolamento social e com medo do inimigo invisível que assola e preocupa a humanidade. Tal isolamento desperta medos, ansiedades, angústias, que a autora Anne Frank vivenciou na época, usando seu diário para contar sobre sua vida antes do confinamento e depois narra momentos vivenciados pelo grupo de pessoas confinadas no Anexo. Suas anotações foram declaradas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como patrimônio da humanidade.

Sendo assim, os encontros seriam ao todo 5

1º- Explicar a proposta do TC@ ao grupo de colaboradores: Pedir em seguida para que vejam o filme. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=fb-0HlsNv2Y> e durante o filme, pedir que selecionem imagem, cena, sentimentos e reflexões obtidas após assistirem o filme. E que baixem o App Meet para a próxima reunião

2º- Reunir pelo App Meet: e compartilhar sobre as cenas, imagens e reflexões sobre o filme. Na segunda parte do encontro, pedir para que baixem o App Google Arts & Culture para a visita a Casa da Anne, Amsterdam, Países Baixos — Google Arts & Culture <https://artsandculture.google.com/partner/anne-frank-house>. Definir data e horário para a visita virtual

3º- Visita: Na data e horário para a visita virtual previsto, realizar essa visita pedindo para que selecionem locais que os impactaram e o que sentiram, selecionar esses sentimentos e guarda-los.

4º- Reunião App Meet: Reflexões sobre a visita + Relações entre visita a Casa de Anne Frank e Filme assistido: elementos que os tocaram e o que tem a ver com os seus sentimentos nesse período de isolamento e incertezas. Na

segunda parte do encontro, pedir que realizem alguns materiais artísticos de expressão sobre a experiência: pinturas, poesias, poemas, versos, frases, músicas, fotografias de seu cotidiano...

5º- Reunião App Meet: Exposição das artes realizadas dos colaboradores e leitura conjunta dos sentimentos expressos artisticamente (poesia, versos, músicas, fotografias, entre outras expressões). Segundo momento; Pedir para os colaboradores falarem dessa experiência desse TC@, quais foram as contribuições pessoais, no campo da saúde mental, da inteligência emocional, da sensação de coletivo vivenciados por essa proposta.

Essa proposta que utiliza o filme disponível gratuitamente, a visita a casa da mesma forma sem custo e a utilização de aplicativo de conferência se adequa às características do TC por desconstruir a lógica que os menos favorecidos resistem à cultura, como também oferta novamente a sociedade uma possibilidade de junção entre o lucro (razão de existir da empresa e motivo da existência deste grupo) e a arte (nesse caso patrimônio da humanidade).

A Pedagogia age dentro das periferias no intuito de integrar essas pessoas na sociedade, tornando-os independente social, educacional, cultural e financeiramente, evitando depender dos auxílios do estado...A perspectiva do trabalho reflexivo é dar suporte para ações de resgate da dignidade e compreensão de mundo, de valores pautados nos direitos e deveres. Assim as camadas empobrecidas podem sair da zona de segregação e ocuparem um novo status social. (FERREIRA, 2018, p.262)

Sem orçamento, sem estarmos próximos fisicamente, poderemos reunir o grupo e compartilhar experiências ativando a sensação de pertencimento do grupo que fica prejudicado em épocas de isolamento.

A coesão do grupo será fundamental quando voltarmos e encararmos um trabalho árduo pelas feridas (perdas de vidas próximas, desemprego na família e aumento da ansiedade já percebido) e pela tensão que será gerada pelo medo da contaminação. Possivelmente estaremos proibidos de contatos

mais próximos como o aperto de mão, o abraço e os dois beijos característicos do carioca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas gratuitas listadas como solução no artigo – Zoom, Youtube e Google – já são de conhecimento de toda a população, mesma daquelas *parcelas que ganham próximo de um salário mínimo*.

“Longe de constituir apenas um imenso espaço de vitimização, o mundo colonial representa um lugar multifacetado de resistência e arte de sobrevivência” nos aponta o sociólogo *Boaventura de Souza Santos (Demodiversidade Imaginar novas possibilidades democráticas, pag 58)* em concordância com a proposta de superarmos os muros dos espaços culturais e a falta de pertencimento dos mesmos a camada economicamente mais desfavorecidas. *“Este passado não pode ser desfeito, mas o modo como condiciona o nosso presente deveria ser objeto de reflexão profunda e transformação política”*, segue o autor iluminando a história como algo a ser pensado para um novo caminhar menos socialmente desigual.

O desafio é a liderança colaborativa e democrática deste próximo passo para transformar o TC@ (Treinamento Cult Virtual) em algo que emancipe os cidadãos pela arte, que por ser história de um período marcante da sociedade pertence a humanidade esta disponível na internet.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação . Secretaria de Educação a Distância. Museu e escola: educação formal e não-formal. Ano XIX – Nº3- Maio/2009. Disponível em:< <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>> Acesso em 29 abr 2020.

FERREIRA, Arthur Vianna. Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social. Arthur Vianna (orgs). Curitiba, CRV Editora, 2018.

Google Arts & Culture para a visita a Casa da Anne, Amsterdam, Países Baixos — Google Arts & Culture, Disponível em:< <https://artsandculture.google.com/partner/anne-frank-house>.> Acesso em 16 abr 2020.

MARX, Karl. O capital. Capítulo V. Boitempo, 2013.

OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel (ORGS.). Museu, Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

SALKINI, Mauricio. TREINAMENTO CULT: Qualificação profissional Experiência cultural Responsabilidade social. Vencedor Premio Ser Humano ABRH- RH 2019. Disponível em:< <http://abrh.org.br/categoria-micro-pequena-empresa-psh-2019/>> Acesso em 28 abr 2020.

SANTOS, Boventura de Sousa; MENDES, José Manuel. Demodiversidade: Imaginar novas possibilidades democráticas. Editora Autêntica.

TOZZETO, S.S; ROMANIW, G; MORAIS, J. O trabalho do pedagogo nos espaços educativos não formais. Disponível em:< <http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/viewFile/112/17>> Acesso em: 16 abr 2020.

Youtube. O Diário de Anne Frank 2009 - Filme Completo. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=fb-0HIsNv2Y>> Acesso em: 16 abr 2020.